



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

FEDENTINA **Cinform - 10 a 16/08/2015**

# Mau cheiro causado por aterro da Estre em Rosário vai parar no MP

**Pré-candidato a prefeito diz que a atual gestão faz vista grossa para o problema, mas o atual gestor garante que tem tomado providências**

■ Rosário do Catete é uma das poucas cidades sergipanas que têm um aterro sanitário. Construído pela EstreStech, o local é de caráter particular. Ou seja: não tem nenhum vínculo público. Trata-se de um empreendimento de grande porte que tem capacidade de receber até 14 milhões de toneladas de lixo sem que provoque danos ao meio ambiente.

E, apesar de operar de forma particular, o aterro, também, atende a entes públicos, como Prefeituras e, especialmente, à administração do município onde se localiza. No entanto, de acordo com Magno Vieira Monteiro Santos, o Monteirinho, o serviço prestado na cidade não é satisfatório, já que o mau cheiro impregna praticamente todo o território urbano.

“Não é de hoje que isso acontece. Mas a Prefeitura faz vista grossa e sequer tomou uma providência com relação ao problema. A Câmara de Vereadores, também, nada faz, pois adotou uma postura de omissão. Enquanto isso, a população sofre com o odor insuportável”, acusa Monteirinho.

## INSUPORTÁVEL

Para Júlio César Santos, a situação é, de fato, bastante



Aterro tem tirado o sono dos moradores

incômoda. Ele mora próximo ao aterro da empresa e sente - literalmente - na pele os prejuízos. “O mau cheiro é terrível, mas temos de lidar com ele até na hora de dormir. A gente já reclamou com o prefeito e ele não fez nada pela gente. Ninguém toma providência e a gente não aguenta mais. Até na hora de comer, ele está presente. A gente fecha as portas, faz o que pode, mas suporta mais isso. Eu moro perto da Estre; pior para mim”, lamenta Júlio.

De acordo com Antônio da Silva Filho, o Tonho do Arroz, à noite, o mau cheiro é ainda pior. “No período da noite e quando chove, principalmente. Temos de lidar com o fedor e já ouvimos que

eles vão tomar providências. Entre 21h e 22h, ele tende a piorar e temos de nos trancar. De manhã cedo também. Eu já tive reuniões com mais algumas pessoas com a antiga e a nova Direção da Estre e eles prometeram que em torno de 60 dias o problema chegará ao fim”, revela Tonho.

A questão é que, segundo Monteirinho, não dá mais para esperar sem a certeza de que o problema será resolvido. “A população já não aguenta mais. Imagine conviver diariamente com aquele odor insuportável. Na escola, as crianças reclamam. Em casa, as pessoas não conseguem comer direito. É um absurdo”, reitera.



Monteirinho protocolou a denúncia na quinta, 6

## JUSTIFICATIVA

Mas a versão do prefeito é outra. “A gente já vem tomando providências há tempos, mas de forma fundamentada tecnicamente”, contesta Laércio. Segundo ele, a Prefeitura está em busca de uma empresa de Consultoria para elaborar um relatório embasado.

“Isso porque a Adema, que é a responsável, diz que está tudo bem. Então, a gente vai contratar a empresa para fazer esse relatório. Mas todos os procedimentos foram protocolados anteriormente no MP local”, revela o prefeito.

De acordo com ele, representantes da Estre estiveram na Prefeitura na sexta, 7, e prometeram resolver o problema em até 30 dias. Mas, diante de um problema que já se arrasta há tempos, ele preferiu firmar um Termo de Ajustamento de Conduta - TAC -, que estipula as medidas a serem tomadas e em quais prazos.

Para agravar a situação, a licença de funcionamento da Estre Ambiental venceu no último dia 31. “Coloquei

o cumprimento ao Termo como um pré-requisito para a renovação. Então, desta vez, acredito que o problema será resolvido”, afirma Laércio.

Em nota, a Estre Ambiental informa que mantém diálogo permanente com a comunidade da região onde está instalado o seu Centro de Gerenciamento de Resíduos - CGR - e que vem tomando diversas providências para minimizar o odor gerado, em alguns momentos, durante sua operação. Entre as ações, estão a cobertura diária dos resíduos com camadas de terra, o constante monitoramento da queima do biogás e o controle da armazenagem do chorume.

“No intuito de minimizar os impactos operacionais, estamos na fase final do estudo para implantação de um sistema de odorizadores na Unidade. É importante destacar que o CGR Rosário do Catete atende a nove municípios sergipanos e é o único aterro licenciado em todo o Estado de Sergipe”, destaca a nota. ■